

# Música, Filosofia e Educação

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**

**(Organizadora)**

# Música, Filosofia e Educação

**Atena Editora  
2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © da Atena Editora  
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes  
**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M987	Música, filosofia e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-104-6 DOI 10.22533/at.ed.046190502  1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  <span style="float: right;">CDD 780.77</span>

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A trajetória da educação musical no Ocidente é marcada por diferentes visões e compreensões díspares. Os valores filosóficos tiveram seu foco redirecionado, os objetivos da educação musical foram modificados por tantas vezes quanto os paradigmas pedagógicos e sociais foram sugeridos, consolidados, questionados e reconstruídos. Em uma recapitulação do valor da música ao longo da história, notamos que a música esteve desvinculada da educação durante o período medieval. A infância receberia aceitação social e orientação escolar específica a partir da Renascença e seria objeto de estudos durante o século XVIII, propiciando o surgimento dos métodos ativos em educação musical de Rousseau, Pestalozzi, Herbart e Froebel (Fonterrada, 2005, p.38-40; 48-53). A educação musical do século XIX foi marcada pela publicação de tratados de teoria que ‘treinavam’ o domínio técnico, já que o Romantismo caracterizava-se pela figura do virtuose. Os conservatórios particulares, por sua vez, eram os centros onde o ensino orientado para o virtuosismo era fortemente estimulado. No século XX, os modelos filosóficos surgiam na mesma velocidade em que eram substituídos por outros modelos. O desenvolvimento tecnológico e as efêmeras mudanças de pensamento social e político criaram um ambiente para o aparecimento de métodos pedagógico-musicais que buscavam a sensibilização integral da criança quanto ao fazer e ouvir musicais. Jacques Dalcroze e a educação do corpo na vivência musical; Zoltan Kodaly e a educação musical autóctone; Edgar Willems e a educação auditiva quanto à sensorialidade, afetividade e inteligência; Shinichi Suzuki e a educação para o talento. Da segunda geração de pedagogos musicais (a partir dos anos 1960), Murray Schafer, Keith Swanwick e John Paynter também contribuíram com novas estratégias em relação ao desenvolvimento cognitivo-musical da criança, à educação sonora e aos aspectos psicológicos observados nas diversas fases da infância e da adolescência. Neste ponto podemos perguntar: se há tantos métodos e sistemas de pedagogia musical que valorizam o aluno e orientam o professor, qual a necessidade de uma filosofia para a educação musical? A resposta pode começar com a noção de que uma filosofia da música sempre permeou a educação musical em seus diferentes períodos na história, e com a concordância de que um posicionamento filosófico que incida diretamente sobre a prática da educação musical contribui para a reflexão na ação pedagógica. Esta reflexão pode determinar a natureza e o valor da educação musical, e é desse tema que tratamos mais especificadamente a seguir. Nas linhas abaixo, propomos o diálogo e evidenciamos o confronto entre os estudos de Bennett Reimer (1970) e David Elliott (1995) a fim de esboçar suportes filosóficos que orientem o trabalho do educador musical em sala de aula. Os autores assinalam que a educação musical deve ter entendimento da natureza e do valor estéticos da música, a fim de realmente tornar-se educação musical. Porém, como veremos a seguir, essa opção por uma educação estética encontra oposição e contra-argumentação nos estudos de outros pesquisadores da educação musical. No artigo

**A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES**, os autores João Leandro Neto, Tayronne de Almeida Rodrigues, Murilo Evangelista Barbosa visam fomentar alguns pensadores sofistas e trazer enfoque à Ética socrática grega. Através de estudos e pesquisas busca-se aprimorar e aferir percepções e valores atribuídos às opiniões e ao relativismo apontado pelos sofistas que moldavam a ética de acordo com seus valores, sendo necessário seguir os valores que cada um julgasse mais correto de viver. No artigo **A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA**, o autor Oswaldo Eduardo da Costa Velasco discute e aponta reflexões sobre como desenvolver a conscientização e o interesse na observação da respiração. A pesquisa está direcionada para o estudo e a prática instrumental do violino e da viola. No artigo **A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, o autor Frank de Lima Sagica buscam compreender a influência da mídia na formação do gosto musical desses estudantes. A metodologia utilizada se deu por uma pesquisa em campo, com aplicação de questionário aos alunos. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a área da educação musical, no âmbito da linha de pesquisa Abordagens Socioculturais da Educação Musical. No artigo **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**, a autora Jéssica Melina Behne Vettorelo buscam compreender os efeitos do contato com os sons e a música no seu desenvolvimento global, desde o período intra-uterino até os cinco primeiros anos de vida, tratado aqui como primeira infância. No artigo **A PERFORMANCE DO COCO SEBASTIANA: UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO** o autor Claudio Henrique Altieri de Campos objetivo é buscar como um momento paradigmático na trajetória do artista. Para tanto, dialoga com o pensamento de Turner, sobre liminaridade, e Foucault, sobre a noção de discurso. No artigo **APRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora, Priscila de Freitas Machad buscou investigar que concepções de avaliação do processo de aprendizagem infantil que estão presentes nas práticas docentes. No artigo **A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA**, Monalisa Carolina Bezerra da Silveira, busca investigar possibilidades e dificuldades que professores de Educação Musical, em atividade, no Ensino Básico da Rede Pública Federal e Municipal do Rio de Janeiro encontraram para que o fazer musical estivesse presente durante suas aulas de música. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas junto a quatro docentes previamente selecionados. No artigo **A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO MOTET EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES**, o autor Victor Martins Pinto de Queiroz visou explicitar a relação entre os procedimentos usados por ele em sua

música e aqueles utilizados pelo poeta no poema, em busca do isomorfismo texto-música, defendido como solução para o dilema onde se julgava estar a música, pelos signatários do manifesto Música Nova, entre os quais estava Gilberto. No artigo Anacleto de Medeiros: um olhar sobre a atuação de um mestre do choro e das bandas no cenário sociocultural carioca, os autores Sebastião Nolasco Junior e Magda de Miranda Clímaco visou as interações do compositor Anacleto de Medeiros com o ambiente social e musical do Rio de Janeiro do final do século XIX e princípio do século XX, atuando como chorão e como regente de bandas. No artigo Análise da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali: primeiro movimento, os autores Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae e Felipe Mendes de Vasconcelos, os autores analisam o primeiro movimento da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali, um personagem merecedor de maior sistematização e divulgação de sua obra em estudos que associem os processos criativos com a prática musical, contribuindo para a escuta e a apreciação. No artigo **ANÁLISE DE FUMEUX FUME PAR FUMÉE DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL**, os autores Victor Martins Pinto de Queiroz, Mauricio Funcia De Bonis analisam a contrapontística da obra Fumeux fume par fumée, de Solage, buscando apontar as especificidades do contraponto medieval ao mesmo tempo em que esclarece as particularidades do período posterior à Ars Nova, a Ars Subtilior, propondo um registro de suas semelhanças com o madrigal renascentista na exacerbação do cromatismo. No artigo **AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA**, os autores Fernanda Franzoni Zaguini Clara Márcia Piazzetta, busca estabelecer uma discussão sobre o modelo de percepção musical e o processamento auditivo cerebral até a gestalt auditiva descrito por Koelsch (2005, 2011), mostrando a importância destes conhecimentos para o trabalho musicoterápico na reabilitação neurológica de pacientes com epilepsia. No artigo **AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRONUNTIATIO MUSICAL**, o autor Stéfano Paschoal tem o intuito de evidenciar a forte relação entre Retórica e Música. Aspectos composicionais da linguagem de Theodoro Nogueira no Improviso nº 4 para violão os autores Laís Domingues Fujiyama, Eduardo Meirinhos Trata-se da dissertação sobre os processos composicionais de Theodoro Nogueira. Através do confronto de uma análise neutra com a estética nacionalista/guarnieriana (a qual o compositor se vincula) e críticas de violonistas sobre sua obra pretendemos definir alguns aspectos de sua linguagem. No artigo **ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS**, a autora Elen Regina Lara Rocha Farias, busca descrever e apresenta questões sobre a atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que se insere e solicita deste profissional, indicativos de um perfil condutor de ações exitosas, bem como processos estruturadores de planos

de trabalho interdisciplinares que atendam e gratifiquem tanto a empresa quanto o artista. No artigo **BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL**, o autor Rafael Salib Deffaci, traz a Derivação de sua dissertação de mestrado em Música (UDESC, 2015). Nele, evidenciarei alguns aspectos - estético/musicais, culturais, sociais e históricos - determinantes para a presença do blues no Brasil como gênero musical, inicialmente estrangeiro, e seus caminhos até sua incorporação e ressignificação pela musicalidade brasileira na atualidade. No artigo **COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL**, a autora Aline Lucas Guterres Morim, busca compreender o processo de construção melódica do sujeito Daniel. Os dados da análise são um recorte da dissertação “O processo de composição musical do adolescente: ações e operações cognitivas”, orientado por Leda Maffioletti, No artigo **CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA**, o autor Gian Marco Mayer de Aquino, busca apresentar concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba. Este é um recorte de sua pesquisa de mestrado. No artigo **CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva, Fernando William Cruz buscam Saber como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música como outras são as perguntas feitas por estudiosos de diversos campos como o da Psicologia Cognitiva, da Neurociência, da Computação, da Musicologia e da Educação e revelam a natureza interdisciplinar da área emergente que inclui a percepção e cognição musicais (LEVITIN, 2006). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEY MAKEY**, os autores Alexandre Henrique dos Santos, Adriana do Nascimento Araújo Mendes aborda uma experiência em educação musical para alunos com deficiência visual utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e um modelo pedagógico que orienta teoricamente o ensino com as mesmas: o Technological Pedagogical and Content Knowledge (TPACK). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS**, os autores Paula Martins Said e Dagma Venturini Marques Abramides, buscou investigar o efeito da educação musical no repertório de habilidades sociais em crianças expostas e não expostas à educação musical. No artigo Educação Musical, Neurociência e Cognição:

Uma Revisão Bibliográfica Dos Anais Do SIMCAM, os autores Cassius Roberto Dizaró Bonfim, Anahi Ravagnani e Renata Franco Severo Fantini

Buscam apresentar um panorama atual desta produção na tentativa futura de aproximar o conhecimento produzido à realidade da docência. Embora a produção de estudos acadêmicos sobre estes três temas esteja visivelmente em crescimento, notou-

se que o número de publicações que relacionam os três elementos simultaneamente ainda seja incipiente. **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER** No artigo **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER**, os autores Ronan Gil de Moraes, Jean Paulo Ramos Gomes, Lucas Davi de Araújo, Lucas Fonseca Hipólito de Andrade, buscam apresentar questões pertinentes à iniciação musical voltada ao ensino de solfejo, percepção e principalmente de práticas instrumentais percussivas, e surgiu como consequência de atividades desenvolvidas em um curso de extensão para crianças de 08 a 14 anos. No artigo **Estudo Comparado das Flutuações de Andamento em Quatro Gravações de Du Schönes Bächlein para violão solo de Hans Werner Henze**, o autor João Raone Tavares da Silva Busca estudar o comparativo das flutuações de andamento em quatro interpretações da peça **Du Schönes Bächlein** de Hans Werner Henze (1926-2012) feitas por diferentes violonistas. No artigo **Estudo das relações entre Forma e Densidade na Sinfonia em Quadrinhos de Hermeto Pascoal**, o autor Thiago Cabral, realiza uma avaliação quantitativa do parâmetro densidade em quatro seções da peça **Sinfonia em Quadrinhos** (1986) de Hermeto Pascoal (1936). No artigo **EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: RELIEF STATIQUE (1955) E VOCALISM AI (1956) DE TORU TAKEMITSU**, o autor Luiz Fernando Valente Roveran propõem-se discussões acerca do contraste entre a música concreta de Pierre Schaeffer e nosso objeto de estudo.



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES	
João Leandro Neto Tayronne de Almeida Rodrigues Murilo Evangelista Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0461905021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA	
Oswaldo Eduardo da Costa Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.0461905022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Frank de Lima Sagica	
DOI 10.22533/at.ed.0461905023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Jéssica Melina Behne Vettorelo	
DOI 10.22533/at.ed.0461905024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
A PERFORMANCE DO COCO <i>SEBASTIANA</i> : UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO	
Claudio Henrique Altieri de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.0461905025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA	
Priscila de Freitas Machado	
DOI 10.22533/at.ed.0461905026	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA	
Monalisa Carolina Bezerra da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0461905027	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO <i>MOTET</i> EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES	
Victor Martins Pinto de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.0461905028	

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

ANACLETO DE MEDEIROS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DE UM MESTRE DO CHORO E DAS BANDAS NO CENÁRIO SOCIOCULTURAL CARIOCA

Sebastião Nolasco Junior  
Magda de Miranda Clímaco

DOI 10.22533/at.ed.0461905029

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

ANÁLISE DA SONATA PARA VIOLA E PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: PRIMEIRO MOVIMENTO

Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae  
Orquestra Sinfônica do Espírito Santo  
Felipe Mendes de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.04619050210

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

ANÁLISE DE *FUMEUX FUME PAR FUMÉE* DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL

Victor Martins Pinto de Queiroz  
Mauricio Funcia De Bonis

DOI 10.22533/at.ed.04619050211

**CAPÍTULO 12 ..... 115**

AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA

Fernanda Franzoni Zaguini  
Clara Márcia Piazzetta

DOI 10.22533/at.ed.04619050212

**CAPÍTULO 13 ..... 124**

AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA *PRONUNTIATIO* MUSICAL

Stéfano Paschoal

DOI 10.22533/at.ed.04619050213

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

ASPECTOS COMPOSICIONAIS DA LINGUAGEM DE THEODORO NOGUEIRA NO *IMPROVISO N° 4* PARA VIOLÃO

Laís Domingues Fujiyama  
Eduardo Meirinhos

DOI 10.22533/at.ed.04619050214

**CAPÍTULO 15 ..... 150**

ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS

Elen Regina Lara Rocha Farias

DOI 10.22533/at.ed.04619050215

**CAPÍTULO 16 ..... 157**

BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL

Rafael Salib Deffaci

DOI 10.22533/at.ed.04619050216

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>165</b>
COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL	
Aline Lucas Guterres Morim	
DOI 10.22533/at.ed.04619050217	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA	
Gian Marco Mayer de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.04619050218	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEKEY MAKEKEY	
Alexandre Henrique dos Santos	
Adriana do Nascimento Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04619050219	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS	
Paula Martins Said	
Dagma Venturini Marques Abramides	
DOI 10.22533/at.ed.04619050220	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>216</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL, NEUROCIÊNCIA E COGNIÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ANAIS DO SIMCAM	
Cassius Roberto Dizaró Bonfim	
Anahi Ravagnani	
Renata Franco Severo Fantini	
DOI 10.22533/at.ed.04619050221	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>225</b>
ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER	
Ronan Gil de Moraes	
Jean Paulo Ramos Gomes	
Léia Cássia Pereira da Paixão	
Lucas Davi de Araújo	
Lucas Fonseca Hipolito de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.04619050222	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>236</b>
ESTUDO COMPARADO DAS FLUTUAÇÕES DE ANDAMENTO EM QUATRO GRAVAÇÕES DE DU <i>SCHÖNES BÄCHLEIN</i> PARA VIOLÃO SOLO DE HANS WERNER HENZE	
João Raone Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04619050223	

**CAPÍTULO 24 ..... 245**

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE FORMA E DENSIDADE NA *SINFONIA EM QUADRINHOS* DE HERMETO PASCOAL

[Thiago Cabral](#)

**DOI 10.22533/at.ed.04619050224**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 254**

## A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

**Jéssica Melina Behne Vettorelo**

Universidade Federal de Mato Grosso, PPG-Ecco  
Cuiabá – MT

**RESUMO:** Este artigo é o resultado de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo que visa relatar através da revisão de literatura científica a importância da música no desenvolvimento de aspectos físicos, cognitivos e psicossociais da criança, tendo como objetivo principal compreender os efeitos do contato com os sons e a música no seu desenvolvimento global, desde o período intra-uterino até os cinco primeiros anos de vida, tratado aqui como primeira infância. Os resultados obtidos através da investigação a obras publicadas e documentos eletrônicos, mostram que os estímulos sonoros em geral, quando estruturados e direcionados influenciam no desenvolvimento global da criança, sendo portanto aconselhado que elas sejam submetidas a estimulação musical o mais cedo possível, de preferência ainda no ventre materno.

**PALAVRAS CHAVE:** Música, desenvolvimento infantil, primeira infância.

**ABSTRACT:** This article is the result of an exploratory qualitative research that aims to report, through the review of scientific literature, the importance of music in the development of

physical, cognitive and psychosocial aspects of a child. The main objective is to understand the effects of the contact with sounds and music in its global development, from the intrauterine stage to the first five years of life, which will be called early childhood here. The results obtained through the research on published works and electronic documents show that sound stimuli in general, when structured and directed, influence the global development of the child, and it is therefore advised that they be subjected to musical stimulation as early as possible, preferably still in the maternal womb.

**KEYWORDS:** Music, child development, early childhood.

### 1 | INTRODUÇÃO

Durante meu exercício profissional como professora de musicalização infantil em uma escola livre de música, sou constantemente questionada sobre a eficácia ou importância do contato e estimulação musical para os bebês ou crianças pequenas. Na maioria dos casos, a família acredita que é necessário que a criança já esteja alfabetizada para iniciar as atividades musicais, e não compreendem que ainda no ventre da mãe, esse processo já se iniciou, ou ainda, vêem a música apenas sobre o aspecto “terapêutico”, onde acreditam que as aulas de

música podem servir apenas para acalmar a criança e torná-la mais afável.

É sabido que as redes sociais são fontes poderosas de disseminação de informações e também ditam tendências, não só de moda, economia, mas também educacionais. Percebemos a quantidade de estudos e pesquisas compartilhados nestas mídias que falam sobre a importância da música no desenvolvimento da criança, porém é necessária uma maior compreensão sobre como se dá esse processo, como o som é captado e processado pelo organismo humano, e quais são os seus efeitos físicos, cognitivos, psicossociais, e também seus aspectos culturais. Para tanto, dialoga-se aqui com trabalhos de pesquisadores e teóricos como Beyer (2005), Verny (1993), Wilhelm (2002), Tame (1993), Ilari (2003), Gordon (2008), Piaget (1982) entre outros.

## 2 | O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Quando se utiliza o termo desenvolvimento, compreende-se a expressão como um processo de evolução, mudança, crescimento, tanto de um sujeito como de uma situação. Portanto, desenvolvimento humano são as etapas, as transformações em que o indivíduo passa ao longo de sua existência, desde o período intra-uterino até o fim da vida, e que fazem parte da área do conhecimento da psicologia que culminou no desenvolvimento de várias e antagônicas teorias que visam explicar e reconstruir a partir de diferentes vieses metodológicos como os indivíduos se comportam face aos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem ao longo da vida, tanto do ponto de vista físico, cognitivo e psicossocial (PAPALIA, OLDS & FELDMAN, 2006).

Os cientistas do desenvolvimento estudam três principais *domínios*, ou aspectos, do eu: *físico, cognitivo e psicossocial*. O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do **desenvolvimento físico**. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o **desenvolvimento cognitivo**. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do **desenvolvimento psicossocial** (PAPALIA, OLDS & FELDMAN, 2006, p.37).

## 3 | O PERÍODO PRÉ-NATAL

Até pouco tempo atrás, acreditava-se que os sentidos do bebê se desenvolviam somente após o seu nascimento. O útero era tido como se fosse um casulo, onde o bebê mantinha-se protegido e alheio ao mundo externo. Logo que os bebês vinham ao mundo, a preocupação por parte da família era de protegê-los da luz e dos sons, pois acreditava-se ser esse o primeiro contato com o mundo exterior. A partir da evolução da medicina, e dos exames de ultrassonografia, pôde-se constatar que ainda no ventre materno, os bebês já recebem estímulos e as informações adquiridas ainda na vida intrauterina lhes permitem acumular conhecimentos que são trazidos a vida pós nascimento (BEYER, 2005).

Hoje sabe-se que o feto já é capaz de mover-se no ventre materno mesmo antes de a mãe o poder sentir, o que ocorre por volta dos três meses de gestação (PIONTELLI, 1995). Ele já possui hábitos, é sensível aos sons e a luz e recebe estímulos a todo tempo. O útero mostra-se para o bebê como uma importante fonte de estímulos, proporcionando a ele suas primeiras experiências sensoriais. Quanto à audição, segundo Hepper (2006), começa a manifestar-se por volta da vigésima semana gestacional, mas ainda rudimentar. Nesta fase o som é percebido pelo feto através de vibrações proporcionadas pelo líquido amniótico no qual está imerso, refletindo-as em sua pele e ossos. Delassus (2002, p.91) exemplifica a pele do bebê como uma “superfície de escuta”. Mas é a partir da vigésima quarta semana que seu sistema nervoso amadurecido, o torna capaz de ouvir e responder a diferentes estímulos sonoros (HEPPER, 2006). A partir desse momento, a estimulação sonora ocorre simultaneamente, através do tato (vibrações) e por via aérea (audição), e continuará assim após o nascimento, onde o bebê utilizará não só os ouvidos, mas todo o corpo na experiência de escuta (MORAES, 2001).

Além dos estímulos sensoriais, o feto também responde a estímulos químicos, que são diretamente ligados ao estado emocional da mãe. De acordo com RICO (s/d), as transformações sofridas pelo sistema nervoso da gestante liberam em sua corrente sanguínea substâncias que atingem a placenta e são absorvidas pelo feto, levando-o a um estado de alarme, diminuindo ou aumentando seus batimentos cardíacos. Quando a necessidade de alívio dessas tensões, o feto reage através de movimentações hiperativas do corpo, mas quando essas tensões se tornam crônicas e através dos movimentos ele não é mais capaz de aliviá-las, substitui o mecanismo de defesa, ocorrendo assim à diminuição das atividades motoras, ou hipoatividade. Portanto, o útero materno pode tanto ser um ambiente tranquilo e prazeroso quanto agitado e conflitivo. Para Verny (1993), o conjunto de emoções vivenciadas durante a vida intrauterina deixa gravadas impressões no inconsciente do feto, influenciando na forma como o bebê reagirá diante do mundo após o nascimento. De acordo com Wilhelm (2002), ao nascer, o bebê mostra-se um ser inteligente, sensível e com traços de personalidade.

### **3.1 O CONTATO COM OS SONS**

Já constatamos anteriormente que o ambiente intrauterino não é um local silencioso e isolado. Recebe estímulos internos e externos a todo o tempo. E assim se dá também com os sons. Sabe-se através da tecnologia, que o feto é capaz de ouvir não só os sons provenientes do corpo da mãe como batimentos cardíacos, fluxo sanguíneo, respiração e fluxo do cordão umbilical, mas também é sensível aos estímulos sonoros externos, como vozes, ruídos do ambiente, e música. O feto é capaz de demonstrar desagrado perante aos sons relacionados à violência, como filmes de

guerra, desastres e também músicas com sonoridade mais agressiva como batidas de tambores (WILHEM, 2002). Portanto, acredita-se que todas essas experiências sonoro-musicais propiciam ao feto desenvolver preferências, deixando de ser um ouvinte passivo, sendo capaz de interagir e reagir com o ambiente.

#### 4 | OS SONS E A MÚSICA APÓS O NASCIMENTO

De acordo com Tame (1993), dificilmente encontraremos alguma parte do nosso corpo que não seja influenciada pelos sons musicais a que somos expostos. Eles atuam diretamente sobre nosso organismo, afetando o ritmo da nossa digestão, circulação, respiração e ondas cerebrais, assim como são capazes de influir na pressão sanguínea, pulso e reações musculares como relaxamento e tensão. Segundo ele, para que possamos ouvir e sentir os sons, basta que sejamos receptivos, pois de acordo com o autor, não há como separar o ouvir do sentir.

Durante a pesquisa, me deparei com um “relativamente novo” ramo de estudos multidisciplinares de música, chamado *biomusicologia*, que pode vir a ser tema de estudos futuros e que não será profundamente abordado neste momento. Porém, cabe esclarecer que esse termo foi estabelecido por Nils Wallin no ano de 1991 e está relacionado a uma disciplina que estuda os efeitos biológicos e evolutivos da música. Segundo Leite (2015), a biomusicologia engloba três áreas principais de estudo: musicologia evolutiva, musicologia comparativa e neuromusicologia. De acordo com a biomusicologia, a música é capaz de alterar determinados ciclos rítmicos em nosso organismo e pode ser exemplificada através de um fenômeno chamado *entrainment*. Esse fenômeno ocorre quando ouvimos a pulsação de uma música e nosso pulso cardíaco busca ajustar-se, igualar-se a ela. Quando inconscientemente acompanhamos a marcação rítmica de determinada música com os pés ou objeto que está à mão, ou ainda ao absorver esses estímulos sonoros o transformamos em movimento. Essas informações nos levam a concluir os motivos pelos quais certas músicas nos causam sensações tão diferentes. Algumas nos acalmam, outras nos causam euforia e agitação. Tudo isso se dá ao fato de que, ao recebermos esses estímulos rítmicos, nossa frequência cardíaca acelera ou diminui. Quando o pulso musical é próximo ao da nossa frequência cardíaca normal, a música nos acalma, mas quando o pulso é mais acelerado, pode nos agitar. Um estado de tensão também pode ser causado caso o pulso musical seja muito abaixo da frequência cardíaca normal, pois o organismo terá dificuldade para ajustar-se a essa pulsação (BACCHIOCCHI, 2002). O *entrainment* pode ser a explicação para o fato de as crianças serem de instintivamente acompanharem um pulso musical estabelecido. Em minhas aulas de musicalização para bebês, posso observar essa reação fisiológica constantemente. Quando solicito às crianças que andem enquanto escutam determinada peça musical, mesmo sem a minha orientação, elas já o fazem naturalmente, dentro do pulso da



música. Algumas até incorporam à marcha outros movimentos. Esse comportamento é à base da metodologia de Dalcroze. O ritmo está intimamente ligado ao movimento.

Quanto ao funcionamento cerebral, sabemos que é um órgão adaptável, ou seja, sua estrutura física se modifica conforme as experiências vivenciadas. Para essa capacidade, utiliza-se o termo plasticidade. O cérebro mostra-se maleável por toda a vida, mas é nos primeiros anos que essa maleabilidade é mais intensa (PAPALIA & OLDS, 1998). Quatro etapas do desenvolvimento estrutural cerebral dos seres humanos são citadas por Kotulak *apud* ILARI (2003). Vide tabela:

Fases	Período
Fase 1	Intrauterina
Fase 2	Nascimento ao 4º ano
Fase 3	4º ao 10º ano
Fase 4	Após o 10º ano

**Tabela 1:** Fases do desenvolvimento estrutural do cérebro humano segundo Kotulak

Fonte: tabela desenvolvida pela autora de acordo com Kotulak *apud* ILARI (2003)

Na fase 1 há formação de bilhões de células, das quais metade são descartadas. As que permanecem serão organizadas de modo a dar forma às estruturas cerebrais básicas. Já na segunda fase, as conexões entre as células são exponencialmente maiores. São trilhões de conexões que formarão os mapas mentais responsáveis pela visão, linguagem, audição, entre outros. A terceira fase é marcada por novas conexões, e pelo reforço das já existentes, resultado dos novos aprendizados adquiridos. Já na fase 4, o cérebro sofre mudanças físicas sutis, mas ainda assim não perde a capacidade de ser maleável (ILARI, 2003, p.8). Essas conexões entre os neurônios são chamadas de sinapses, e resultam dos estímulos absorvidos do meio em que vivemos. Elas não são estáticas, proporcionando aos neurônios a troca de informações o tempo todo. Essas trocas e modificações são as responsáveis pela nossa capacidade de memorização e de aprender. Elas iniciam-se ainda no período fetal e se estendem durante toda a vida, mas é na fase 2 que ocorrem em maior quantidade, por isso a importância dada a primeira infância, pois é nela que se formarão, de acordo com a quantidade de estímulos e experiências vivenciadas, grande quantidade de redes neurais que mais tarde permitirão estabelecer as habilidades de raciocínio lógico, racional, linguagens, criatividade.

Ainda segundo ILARI (2003), quanto maior for a quantidade de estímulos às conexões neurais já existentes, mais essas estruturas tornam-se sólidas, pois caso não sejam estimuladas suficientemente, essas redes de conexões podem tornar-se fragilizadas e até mesmo extintas, assim como aquelas que originaram erros

ou não tiveram utilidade. Portanto, quando se trata de estímulo musical, os bebês devem experimentar e vivenciar desde a vida intrauterina sons e atividades musicais que proporcionem a criação de conexões, sinapses que serão direcionadas para o desenvolvimento da acuidade auditiva, e habilidade musical, pois do contrário, as células que foram destinadas para essa finalidade serão direcionadas para a percepção de outro sentido ou mesmo descartadas (GORDON, 2008).

Ilari (2003) reforça a concepção de que o cérebro da criança se desenvolve complexamente, e depende da combinação de diversos fatores, alguns inatos e outros adquiridos, que juntos exercem influência sobre a forma como a criança age e pensa. Portanto, a estimulação musical é responsável por parte das modificações estruturais cerebrais sofridas, interferindo diretamente na aquisição de outras habilidades, como linguagem e raciocínio lógico. Trata-se aqui não de modificações funcionais, mais sim em termos de estrutura cerebral, por meio do tipo e quantidade de conexões neurais criadas a partir da estimulação musical. Quando na segunda fase a criança recebe quantidade suficiente de estímulos musicais, essas conexões são capazes de gerar um “redimensionamento cerebral” (MUSZKAT, 2012), que pode ser visualizada através da imagem a seguir, onde se compara as dimensões do cérebro de músicos e não músicos.

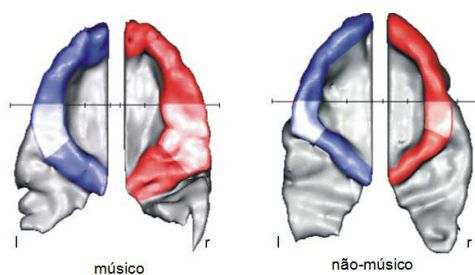


FIGURA 1 – Ressonância magnética comparativa de cérebro de músico e não músico

Fonte: ARAÚJO (2012), disponível em: <http://tema-variacao.blogspot.com.br/2012/12/brain-brain-brain-braaaainnnnnn.html>

De acordo com Muszkat (2012), todos os estímulos sonoros e musicais a que os bebês são submetidos, ajudam o cérebro a tornar-se mais flexível, por isso é importante estimularmos precocemente a criança a ouvir, sentir e fazer música. O autor ainda complementa que as áreas cerebrais que são ativadas durante esses estímulos musicais estão integradas a outras áreas, como a motora, por exemplo, e que são ativadas conjuntamente, por isso o fazer musical está intimamente ligado a funções motoras e expressivas, desencadeando muitas vezes movimentos involuntários. Muszkat enfatiza que os movimentos desencadeados pela música, em especial em relação ao ritmo, são movimentos reflexos. À medida que o sistema motor é amadurecido, esses movimentos vão aos poucos se tornando coordenados, refletindo na expressão rítmica e coordenação da criança. Ressalto neste momento a necessidade de confronto

entre as afirmações de Muszkat (2012), e a teoria apresentada pela biomusicologia em futuros trabalhos. Em que momento os movimentos do bebê são apenas reflexos involuntários ou, são parte de um processo de “regulação” do organismo para equilibrar as funções biológicas de acordo com a pulsação estabelecida pela música? Lanço a questão para discussões futuras.

À medida que amadurecemos fisicamente, nosso cérebro através das interações com o meio vai estabelecendo nossas capacidades cognitivas, ou seja, o desenvolvimento da inteligência. Segundo Piaget (1982), conforme a criança vai se adaptando ao meio, as situações, aos novos objetos explorados, elabora esquemas mentais para interpretar tais experiências. Esses esquemas servirão de base para a resolução de diversos problemas durante a vida. Para ele o desenvolvimento cognitivo só é possível a partir de trocas, da interação da criança *versus* meio. Portanto, podemos dizer que todo o processo de raciocínio lógico, está aparado em nossas relações com o mundo, que se dá através dos nossos sentidos. O corpo fornece ao cérebro os impulsos nervosos carregados de mensagens que serão decodificadas e transformadas em informações. Por isso é importante que a criança explore o ambiente, movimente-se, manipule objetos, sinta, e desenvolva os sentidos de tato, olfato, paladar e audição.

## 5 | A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO AFETIVO

A afetividade também é um campo estudado no desenvolvimento humano. É nele que a música e os efeitos da prática musical estão mais explícitos e são percebidos com maior intensidade. Um grande estudioso da afetividade foi Henri Wallon (1986 *apud* GALVÃO, 1994). Para ele, a inteligência não é o principal componente do desenvolvimento infantil, mas sim as três dimensões: motora, afetiva e cognitiva. Para Sloboda (2008), o envolvimento humano com a música é uma capacidade cognitiva que desencadeia emoções. Não podemos confundir afeto com emoções e sentimentos. Segundo Tassoni (2000), a emoção está relacionada ao comportamento partindo de uma ordem física. Já a afetividade está relacionada à formas de expressão e vivências. Diante dessas afirmações, conclui-se que a emoção é algo individual, que ocorre internamente no indivíduo, já a afetividade diz respeito a como essa emoção afeta de alguma forma o outro. Wallon (1986 *apud* GALVÃO, 1999), considera que as emoções são manifestações essencialmente expressivas e são capazes de modificar o sistema expressivo, como o tom e melodia da voz, qualidade dos gestos, expressões faciais e postura corporal, portanto são o primeiro recurso de interação com o outro.

Podemos considerar a música como um fenômeno interativo e social, onde a criança é capaz de manifestar e exprimir suas emoções. É ela um veículo poderoso capaz de interligar as funções cognitivas, afetiva e de motricidade.

Segundo Galvão (2003), as relações das pessoas com as produções culturais historicamente acumuladas, são fruto das relações entre os seres humanos. Com base nessa afirmação podemos entender a música em sua dimensão social.

Quando a criança participa de brincadeiras de roda, jogos de mão, canto e práticas instrumentais, sente-se parte de um grupo e adquire aprendizados significativos quanto a sua maturação social e individual, isto é, adquire aprendizado sobre regras sociais como, por exemplo, respeitar sua hora de tocar ou cantar ou ainda aprende a superar desafios, decepções, dúvidas, e escolhas de forma lúdica.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados obtidos na revisão de literatura apresentada, posso com convicção afirmar que a música, tanto na forma de estimulação musical quanto através do processo de escuta é importante ferramenta para o desenvolvimento global da criança, pois além da dimensão afetiva, como é comumente difundida, abrange dimensões cognitivas e motoras (SLOBODA, 2008). Quanto à fase mais importante para o desenvolvimento dessas habilidades que mais tarde amadurecerão, a primeira infância configura como o momento oportuno para que essas conexões ou sinapses se estabeleçam e se fortifiquem. Gardner (1995) esclarece que o ser humano nasce com uma série de potencialidades inatas, porém, para que se desenvolvam, precisam ser estimuladas. Portanto, quanto mais cedo esta estimulação for iniciada, maior será a possibilidade de se estabelecerem e se solidificarem. Saliento ainda, que é preciso que a criança realmente “faça música”; Experimente sons, diferentes instrumentos musicais, cante, dance e envolva o máximo de sentidos possíveis. As atividades de musicalização infantil devem dar enfoque ao lúdico, de forma a proporcionar às crianças a possibilidade de exploração do mundo que a cerca, para que através de seus processos cognitivos formule hipóteses e construa conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thiago. **Cérebros de músicos tem mais substância**. Blog. Disponível em: <http://tema-variacao.blogspot.com.br/2012/12/brain-brain-brain-braaaainnnnnn.html>. Acesso em: 06/09/2016.

BEYER, Esther S.W. **Do balucio ao canto do bebê em sala de aula**. Anais do I Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Curitiba: UFPR, 2005b. p.350-356.

DELASSUS, J. M. **Le sens de la maternite**. 2 ed. Cycle du don et genese du lien, Paris, 2002. Paris: Dunod.

HEPPER, Peter. **Prenatal development** In: SLATER, A. & LEWIS, M. (eds). Introduction to infant development. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.

GALVÃO, Izabel. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon**. Série Idéias n. 20, São Paulo: FDE, 1994.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GALVÃO, Izabel. In: Arantes, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

GORDON, Edwin. **Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro; algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, n. 9. Porto Alegre: ABEM, 2003. p.7-16.

BACCHIOCCHI, Samuele. **The Christian and Rock Music**. Michigan: Biblical Perspectives, 2000. Disponível em: [http://www.anym.org/pdf/the\\_Christian\\_and\\_rock\\_music\\_samuele\\_bacchiocchi.pdf](http://www.anym.org/pdf/the_Christian_and_rock_music_samuele_bacchiocchi.pdf). Acesso em: 06/09/2016.

LEITE, Danuia P. **Biomusicologia – definição e conceito**. Lisboa, Janeiro de 2015. Disponível em: [religare.blogs.sapo.pt/biomusicologia-definicao-e-conceito-89164](http://religare.blogs.sapo.pt/biomusicologia-definicao-e-conceito-89164). Acesso em: 06/09/2016.

MORAES, J. Jota de. **Maneiras de ouvir**. In: \_\_\_\_\_ O que é música. São Paulo: Brasiliense, 2001. p 63-70.

MUSZKAT, Mauro. **Música, neurociência e desenvolvimento**. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; et al. (coord). **A Música na Escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p. 64-79.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **O mundo da criança**. 2ª ed. São Paulo: Makron. Books, 1998. 689p.

PAPALIA, D.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET. **O nascimento da inteligência na Criança**. 4.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1982. 426p.

PIONTELLI, Alessandra. **De feto a criança – Um estudo observacional e psicanalítico**. Trad. Joanna Wilhelm et al. Rio de Janeiro: Imago editora, 1995.

RICO, Ana Maria Moratelli da Silva: **“A vida emocional do feto”**.

Disponível em: [http://guiadobebe.uol.com.br/psicgestante/a\\_vida\\_emocional\\_do\\_feto.htm](http://guiadobebe.uol.com.br/psicgestante/a_vida_emocional_do_feto.htm)

SLOBODA, John. **A Mente Musical: A Psicologia Cognitiva da Música**, trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel, 2008

TAME, David. **Poder oculto da música; a transformação do homem pela energia da música**. São Paulo: Cultrix, 1993. 332p.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e Aprendizagem: A relação professor – aluno**; 23ª reunião anual da ANPED (Associação Nacional de pós graduação e Pesquisa em educação) – Caxambu, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.PDF>. Acesso em: 04/09/2016.

VERNY, T. **A vida secreta da criança antes de nascer**. KELLY J. (Col.). 3ª ed. São Paulo: C. J. Salmi (ed.), 1993.

WILHEIM, Joana. **O que é psicologia pré-natal**. São Paulo: Brasiliense, 1992. 76p.